



ANÁLISE DE EFEITOS DE SENTIDO DE ESPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM CHARGES

Mayara Oliveira Feitosa¹

GT7 - Educação, Linguagens e Artes.

RESUMO

As expressões idiomáticas possuem uma funcionalidade em vários discursos, tais unidades fraseológicas contribuem para a expressividade e para o pitoresco, bem como para a persuasão e cargas emocionais. Este artigo tem como objetivo apresentar contribuir para o aumento dos estudos sobre a Fraseologia brasileira, bem como observar efeitos de sentido nas expressões idiomáticas presentes em charges a partir dos graus de idiomaticidade, essas unidades da língua carregam em sua estrutura sintático-semântica. Para isso, serão utilizados pressupostos de Pottier (1978), Tagnin (1989), Ullmann (1964) e as definições lexicográficas do Houaiss (2007). Observou-se que as imagens são fundamentais para a compreensão e a construção de sentido nas charges, além disso, as expressões idiomáticas se configuram como um fato linguístico que possibilita estabelecer, com maior evidência, a relação entre língua e cultura, no ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Efeitos de sentido. Expressões idiomáticas. Charges.

RESUMEN

Las expresiones idiomáticas poseen una funcionalidad in muchos discursos, tales unidades fraseológicas contribuyen para la expresividad y para el pitoresco así como para la persuasão y cargas emocionales. Este artículo tiene como objetivo presentar contribuir para el aumento de los estudios sobre la Fraseologia brasileña, así como observar efectos de sentido en las expresiones idiomáticas presentes en charges a partir de los grados de idiomaticidade, esas unidades de la lengua cargan en su estructura sintático-semántica. Para eso, serán utilizados presupuestos de Pottier (1978), Tagnin (1989), Ullmann (1964) y las definiciones lexicográficas del Houaiss (2007). Se observó que las imágenes son fundamentales para la comprensión y la construcción de sentido en las charges, además de eso, las expresiones idiomáticas se configuran como un hecho lingüístico que possibilita establecer con mayor evidencia, la relación entre lengua y cultura, en la enseñanza de Lengua Portuguesa.

Palabras-llave: Efectos de sentido. Expresiones idiomáticas. Charges.

¹ Mestre em Letras – Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Sergipe. Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Lexicologia- GIPLEX/CNPq/UFS. E-mail: <mayara_oliveiraf@hotmail.com>.



INTRODUÇÃO

As *expressões idiomáticas* são de maneira geral unidades léxico-fraseológicas que veiculam, em sua significação, matizes culturais como suporte para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. É importante ressaltar que, embora haja muitas pesquisas sobre a fraseologia, ainda há algumas lacunas como a falta de consenso terminológico, uma vez que algumas correntes incluem os provérbios, locuções, frases feitas e aforismos, ao passo que outras limitam o estudo às expressões idiomáticas, sem a devida clareza conceitual entre esses termos. Assim, pretendeu-se trabalhar com expressões idiomáticas e sua representação em charges, através de efeitos como a ironia, emotividade e discursos presentes em charges para a construção de sentido.

Em linhas gerais, pode-se afirmar que a Fraseologia está voltada aos estudos das combinações linguísticas estáveis formadas por duas palavras ou mais palavras, e claramente o seu sentido não se apresenta nos elementos individuais, mas no conjunto formado em tais combinações.

Bragança Júnior (2012) reconhece que uma importante maneira de conhecimento do pensamento da sociedade, no âmbito da história e do tempo, pode ser encontrada em uma grande quantidade de expressões, algumas consideradas “populares”, pois remetem a algumas experiências passadas como forma de conduta em sua aplicabilidade. É inegável a riqueza registrada pelas UF de uma língua, porque elas ultrapassam aspectos linguísticos ou formais, pois carregam costumes, tradições e valores de uma comunidade.

Assim, é possível perceber que as UF assumem uma função em diversos discursos. Conforme Alvarez (2012) tais unidades “estão a serviço da expressividade e do pitoresco, da emotividade e da oralidade, fazendo constantemente um apelo ao exagero e à ironia, à persuasão e discursos que deixa transparecer, quase sempre, cargas emocionais” (ALVAREZ, 2012, p.358). Além disso, Bragança Júnior (1999) registra que as UF podem marcar aspectos históricos, culturais e um caráter moralizante. De acordo com suas observações:

a partir da realidade circunjacente ao mundo da época, o homem procurava, por meio de expressões fraseológicas, ter em mãos subsídios práticos para sua própria orientação e das próximas gerações no que diz respeito às condutas a serem seguidas ou refutadas (BRAGANÇA JÚNIOR, 1999, p. 6).



Os estudos de Monteiro-Plantin (2011) são importantes contribuições para os estudos sobre Fraseologia brasileira, no ensino de Língua Portuguesa. Para essa autora, a Fraseologia descreve o mundo real, as experiências diárias, a sabedoria de uma sociedade, tornando-se assim um importante veículo de identidade cultural. De acordo com Monteiro-Plantin (2014), o conjunto de fraseologismos de uma língua é grande recurso linguístico, e associa as UF à competência discursiva do falante, ou seja, à capacidade de escolher as estruturas linguísticas adequadas, em contextos específicos, na recepção e na produção dos distintos discursos.

Nos estudos de língua estrangeira, de acordo com Monteiro-Plantin (2011), a frequência dos estudos fraseológicos é maior, uma vez que algumas UF apresentam sentido diferente do significado das suas partes separadas.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A SEMÂNTICA

De acordo com Ullmann (1964, p. 119), “o significado² é uma relação recíproca e reversível entre o nome e o significado”. Para o autor, morfemas e palavras apresentam de algum tipo de significado que é essencial no significado total da expressão, ao mesmo tempo, o significado de uma palavra é atribuído de acordo com o seu uso na língua, dessa forma, compreende-se que o termo significado possui ambiguidade. Nessa perspectiva, para Ullmann (1964, p. 119), o <<sentido>> é a “informação que o nome comunica ao ouvinte”, o <<nome>> é a configuração fonética da palavra, e <<coisa>>, ou referente, corresponde ao acontecimento não-linguístico acerca do qual se fala.

Ullmann (1964), adverte para a existência de palavras arbitrárias e opacas, ou seja, que não apresentam conexão entre o som e o sentido, já as palavras motivadas e transparentes apresentam um grau de motivação. Segundo o autor, a motivação fonética ocorre nas palavras onomatopaicas que, apresentam correspondência entre os sons e o sentido, além disso, é necessário que haja um contexto favorável à sua expressão. Ainda segundo Ullmann (1964), a motivação morfológica ocorre em algumas palavras compostas, ou seja, há morfemas que compõem as palavras e deixam transparecer o seu significado intrínseco, se o falante tiver conhecimento do significado dos morfemas de uma palavra, possivelmente deduzirá seu

² Para Firth, o significado pode ser dividido numa série de funções componentes: “o significado deve ser considerado como um complexo de relações contextuais, e a fonética, a gramática, a lexicografia e a semântica manuseiam cada uma os seus próprios componentes do complexo no seu contexto” (FIRTH, 1935, p. 19).



significado, a partir dos processos de derivação³ ou composição⁴. Por último, a motivação semântica trata-se de uma expressão usada em sentido metafórico⁵ que foi nomeada, por meio de uma transferência de sentido, pela semelhança de forma, de cor, de função: em “pé-de-cabra⁶” (ferramenta) há motivação metafórica.

Neste trabalho, concebe-se que o sentido é a desmobilização e remobilização de semas que produzem novos sentidos, já o significado corresponde aos sentidos sedimentados e institucionalizados fora dos textos. Dessa maneira, é imprescindível apresentar o modelo de análise sêmica proposto por Pottier (1978), semelhante ao modelo de análise fonológica, possibilitando o reconhecimento de traços semânticos, ou semas, de um vocábulo, além de classificar os semas pelo maior ou menor grau de generalidade. Seu postulado comprova a não existência de sinônimos perfeitos, pois no interior de um vocábulo há um traço semântico diferenciador em relação a um dado conjunto vocabular.

A análise sêmica proposta por Pottier (1978) é um procedimento bastante funcional, pois sua organização vai do traço mais genérico ao mais específico e aponta para a existência dos arquissemas, os quais atuam na formação de redes ou campos semânticos, estes são extremamente importantes para o processo de análise semântica.

De acordo com Biderman (2001), o léxico de uma língua pode ser considerado como

“[...] o patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história. Assim, para as línguas de civilização, esse patrimônio constitui um tesouro cultural abstrato, ou seja, uma herança de signos lexicais herdados e de uma série de modelos categoriais para gerar novas palavras”. (BIDERMAN, 2001, p.12)

Dessa forma, o léxico apresenta-se como categoria linguística basilar do patrimônio de transmissão cultural de uma determinada língua. Sob essa perspectiva, a língua sofre transformações de acordo com a necessidade de seus usuários diante do contexto sociocultural, político e ideológico.

A Fraseologia se define como um dos ramos da Lexicologia e tem como objeto de estudo as unidades lexicais que se constituem por dois ou mais vocábulos, de sintagmas ou de

³ Processo pelo qual se originam vocábulos uns de outros, mediante a inserção ou extração de afixos.

⁴ Formação de palavras pela união de elementos léxicos independentes, da qual resulta um novo conceito único e autônomo, e que pode ocorrer por justaposição (*saca-rolhas*) ou por aglutinação (*aguardente*).

⁵ Sentido derivado do sentido primitivo de uma palavra, que supõe uma comparação implícita de qualquer ordem (metáfora), ou uma associação por contiguidade (metonímia), ou uma extensão do significado original.

⁶ Barra de material resistente usado para mover ou erguer qualquer objeto pesado, com o formato de um pé de cabra.



frases. Dentro dos estudos fraseológicos, de acordo com Tagnin (1989), a categoria *Idiomaticidade* evidencia as ocorrências no nível semântico, uma vez que as expressões idiomáticas apresentam palavras opacas, isto é, o significado completo de uma dada expressão idiomática não pode ser previsto claramente se comparado ao significado dos seus elementos, por exemplo <<boca de siri>>, cujo sentido corresponde a “manter segredo sobre determinado assunto”.

A partir da tipologia das lexias, proposta por Pottier (1978), tem-se: *lexia simples*, a palavra tradicional (*água, para, a*); *lexia composta*: resultado da integração semântica que se manifesta formalmente (*caixa-d’água*); *lexia complexa*, constituída a partir de uma sequência em vias de lexicalização e possui graus diferenciados. Já a *lexia textual*, que é uma *lexia complexa* que pode atingir o nível de enunciado ou de um texto (*os provérbios, refrões, charadas, preces, hinos etc.*), como exemplo, pode-se citar o provérbio: *Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura*.

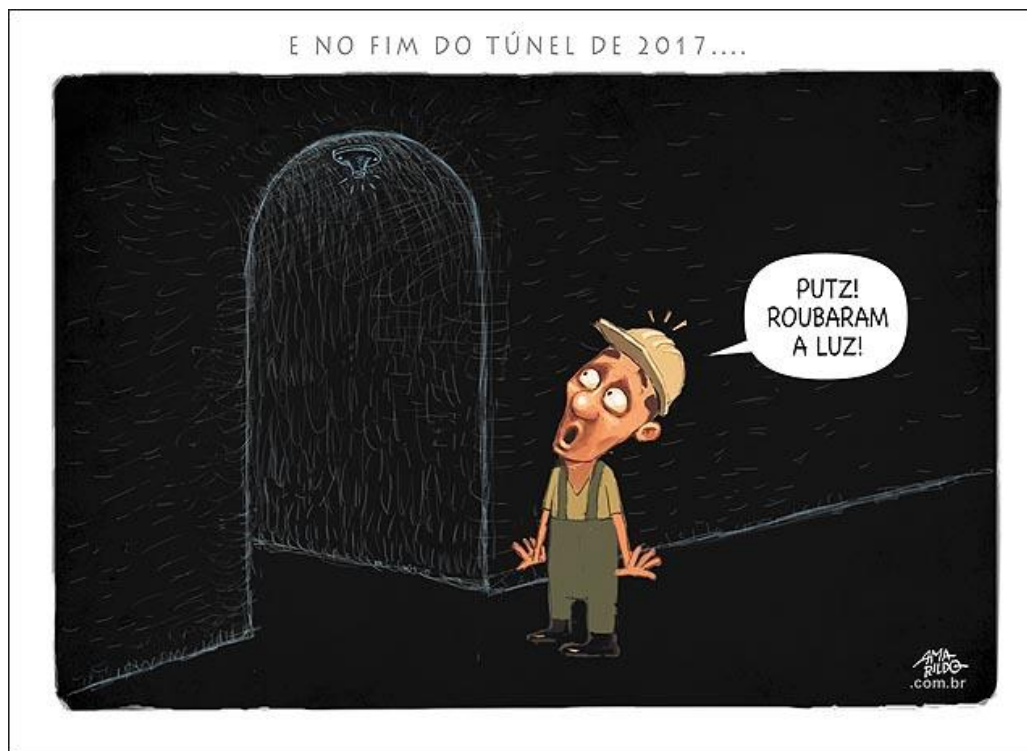
Compreende-se que as expressões idiomáticas, o significado não corresponde à soma dos significados das suas partes, ao contrário das colocações, e conforme Tagnin (1989) essa diferenciação também se apresenta pelos graus de idiomaticidade.

ANÁLISE DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM CHARGES

As expressões idiomáticas apresentam sentido diferente do significado dos seus elementos separados, como foi mencionado anteriormente. Tal fato ocorre nas seguintes expressões: *Luz no fim do túnel*.



Figura 1 – Charge A luz no fim do túnel.



Fonte: <https://amarildocharge.wordpress.com/2018/01/11/16559/>

Geralmente, quando há uma “luz no fim do túnel”, o leitor visualiza uma claridade, ou seja, a palavra luz possui etimologia latina. *lux, lúcis* 'luz, claridade, dia', de acordo com o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa e apresenta as definições: claridade ou clarão que produz fonte luminosa de tipos diversos (fogueira, lâmpada etc.) Derivação: por metonímia: objeto próprio para iluminar. Ex.: *a luz do quarto queimou*. Tais definições colaboram para a compreensão do sentido literal da expressão idiomática em análise.

Nas expressões acima, há alguns verbos ou nomes que, se analisados separadamente, apresentam seu sentido literal. Nesse caso, é possível compreender o sentido literal da frase, mas para compreender a composicionalidade semântica da expressão, o aprendiz precisa de um conhecimento mais amplo do idioma.

A charge, de acordo como o Houaiss (2007), é um “desenho humorístico, com ou sem legenda ou balão, ger. veiculado pela imprensa e tendo por tema algum acontecimento atual, que comporta crítica e focaliza, por meio de caricatura, uma ou mais personagens envolvidas; caricatura, cartum”.



Assim, ao analisar o contexto da expressão, ou seja, a charge, é possível observar características como o humor, a partir da frase escrita no balão “Putz! Roubaram a luz, ou seja, não há “a luz no fim do túnel”, porém o leitor que conhece a expressão idiomática percebe a contribuição dos elementos visuais como a roupa e o semblante, nesse caso roubaram a esperança ou solução para um problema do personagem, o trabalhador, e ao mesmo tempo crítica social aos acontecimentos negativos para o trabalhador no ano de 2017, referentes à aprovação da Reforma Trabalhista, na qual as alterações mexem em pontos como férias, jornada, remuneração e plano de carreira, além de implantar e regulamentar novas modalidades de trabalho, como o home office (trabalho remoto) e o trabalho intermitente (por período trabalhado), de acordo com o site de notícias G1⁷.

Dessa maneira, a charge indica que há uma ruptura e reconstrução da expressão idiomática, pois há o contrário de *luz*, a *sombra*, a *escuridão*. Nesse caso, trata-se de uma ironia ao contexto social do Brasil.

Figura 2 – Charge Nos olhos dos outros.



Fonte: <https://amarildocharge.wordpress.com/2017/12/03/no-dos-outros/>

⁷ Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/nova-lei-trabalhista-entra-em-vigor-no-sabado-veja-as-principais-mudancas.ghtml>.



A expressão “Pimenta nos olhos dos outros é refresco” se trata de um provérbio, este segundo o Houaiss é uma “frase curta, geralmente de origem popular, freq. com ritmo e rima, rica em imagens, que sintetiza um conceito a respeito da realidade ou uma regra social ou moral (p.ex.: *Deus ajuda a quem madruga*). O referido provérbio significa: o sofrimento alheio não provoca compaixão nos outros e bastante conhecido pela população brasileira.

De acordo como o Houaiss (2007), a pimenta tem designação de “plantas do gênero. *Capsicum*, da fam. das solanáceas, nativas da América tropical, muito cultivadas pelos frutos, que são bagas com numerosas sementes, de coloração verde, amarela ou vermelha, us. como condimento picante”, ou seja trata-se de um condimento picante, que arderia fortemente nos olhos de uma pessoa. Em oposição, tem-se “refresco”: “o que serve para refrescar; bebida para matar a sede ou aliviar o calor, ger. suco de frutas a que se acrescenta água e Derivação: sentido figurado: diminuição acentuada de sensação de desconforto ou sofrimento; alívio, segundo o Houaiss, assim é possível notar a oposição e ironia na construção da expressão “pimenta nos olhos dos outros é refresco”, pois a pessoa envolvida é sempre o outro.

Ao analisar a charge é clara a relação entre a expressão e a imagem, pois na legenda é possível observar a grande quantia dos valores que rebem ministros e políticos e a idade em que foram aposentados, ironizando mais uma vez a população brasileira, a medida em que o Ministro da Fazenda Meirelles segura o fraco de pimenta, simbolizando o sofrimento que o brasileiro passa e a dificuldade para se aposentar, que é maquiado por “refresco”, que pode simbolizar as novas leis trabalhistas que aparentemente “ajudariam” a população, bem como o semblante de desespero do brasileiro e de conforto dos políticos e ministros envolvidos. Nota-se que o contexto e os aspectos visuais são extremamente importantes para a construção de sentido da expressão, no caso do provérbio, que indica uma consequência de um acontecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento fraseológico auxilia na habilidade de utilizar uma unidade fraseológica de forma adequada em uma dada situação comunicativa. Por isso é importante trabalhar as UF dentro do contexto de uso e não só de forma isolada. Concebe-se a importância da Fraseologia para o ensino de Língua Portuguesa.



Vale ressaltar a importância da discussão de importantes conceitos, servindo assim de suporte teórico para pesquisadores da Fraseologia e da Semântica, assim como uma forma de situar o leitor em questões relativas à linguagem com aspectos exteriores, os outros sujeitos, os sentidos e com a história. Notou-se que, os aspectos linguísticos são ultrapassados, pois nas charges há uma relação com o exterior, assim constituindo sentido, sua posição enquanto sujeito é apresentada a partir do envolvimento dos outros sujeitos que fazem parte do contexto social.

Observou-se a partir das análises das charges, aspectos como a argumentação, subjetividade, sinceridade, ironia, humor e informalidade do destinador, assim como a afetividade, são alguns exemplos de usos da oralidade na produção do texto escrito, recursos estes que são comuns à linguagem informal. Assim, as reflexões teóricas mostraram-se importantes para compor a compreensão dos diferentes modos e formas de produção de sentidos, assim como o estabelecimento de relação entre sujeitos e o funcionamento da língua tanto no texto escrito, quanto nas imagens.

Este artigo propôs não somente uma reflexão de elementos escritos e visuais, mas também seus aspectos e que apresentam modos complementares de compreensão do mundo, a partir de procedimentos linguístico-discursivos, de forma crítica, irônica e dinâmica de modo a dialogar com o leitor. Assim, percebeu-se o entrecruzamento entre as modalidades escrita e visual, a partir dos recursos utilizados pelo cartunista a charge sendo um gênero híbrido utilizado bastante utilizado pela interatividade, praticidade e compartilhamento pelo suporte impresso ou eletrônico em jornais, revistas, internet, entre outros, contribuído para a prática da leitura e interpretação textual.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Maria Luisa Ortíz. (Org.) **Tendências atuais na pesquisa descrita e aplicada em fraseologia e paremiologia**- vol.1. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

BRAGANÇA JÚNIOR, Álvaro Alfredo. **A Fraseologia Medieval Latina**. Vitória: DLL-UFES, 2012.

_____. Considerações acerca da fraseologia, sua conceituação e aplicabilidade na Idade Média. In: **Revista Philologia**, Rio de Janeiro, v. 13, 1999.



MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire Selma. Gastronomismos Linguísticos: um olhar sobre a fraseologia e cultura. In: ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz & UNTERNBÄUMEN, Enrique Huelva. (Org.) **Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas**. Campinas, SP: Pontes, 2011.

_____. **Fraseologia**: era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna. - Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014.

POTTIER, Bernard. **Linguística geral**: teoria e descrição. Trad. Walmírio Macedo. Rio de Janeiro: Presença: Universidade Santa Úrsula, 1978.

TAGNIN, Stella Esther Ortweiler. **Expressões convencionais e idiomáticas**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

ULLMANN, Stephen. **Uma introdução à ciência do significado**. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.